



Universidade de Brasília
CET – Centro de Excelência em Turismo

Pós-graduação *Lato Sensu*

Curso de Especialização em Gestão Hoteleira Sustentável

“PROJETO AGROBRASÍLIA 2009”

MARIÁ BONATO

Brasília – DF
Agosto/2008



Universidade de Brasília
CET – Centro de Excelência em Turismo

Pós-graduação *Lato Sensu*

Curso de Especialização em Gestão Hoteleira Sustentável

“PROJETO AGROBRASÍLIA 2009”

MARIÁ BONATO

Orientadora : Prof^o. Msc.Ariadne Bittencourt

"Trabalho apresentado ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília – CET-UnB, como requisito inicial à obtenção do Grau de Especialista em Gestão Hoteleira Sustentável "

Brasília – DF
Agosto/2008



Universidade de Brasília
CET – Centro de Excelência em Turismo

Pós-graduação *Lato Sensu*

Curso de Especialização em Gestão Hoteleira Sustentável

“PROJETO AGROBRASÍLIA 2009”

MARIÁ BONATO

Aprovado por:

Professor orientador: Ariadne Bittencourt Mestre.

Professor Avaliador: Marcia Elisabeth Bortone Doutora

Professor Avaliador: Cássio Benedito Alves da Cunha Especialista

Brasília, de de 2008.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, que sempre me apoiou e contribuiu para que a conclusão deste curso fosse possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço neste trabalho aos meus pais, João Cláudio Bonato e Marilusia G. Bonato que muito me apoiaram e que possibilitaram a conclusão deste curso, sempre acreditando, apoiando minhas idéias e investindo no meu futuro.

Ao meu noivo Alan Cenci extremamente especial na minha vida, que esteve comigo em todos os momentos, que muito me ajudou, me suportou nos momentos de loucura e contribuiu com idéias que me auxiliaram no projeto.

A minha orientadora, Ariadne Bittencourt, que no último momento aceitou me orientar, e contribuiu essencialmente para que este trabalho fosse apresentado.

E a Deus por me dar calma e paz, nos momentos difíceis.

RESUMO

O presente trabalho apresentará, por meio de referências bibliográficas e uma análise do Evento AgroBrasília, um redesenho da feira, de maneira a potencializar e implementar em sua realização os princípios da sustentabilidade, evoluindo seus três pilares: social, ambiental e econômico. As questões que serão levantadas foram idéias simples que podem trazer uma nova “cara” ao evento, pois dentre outros benefícios, a implementação de práticas sustentáveis pode ser utilizada como uma vantagem competitiva, principalmente na área da agricultura que interage diretamente com o meio ambiente. Este estudo pode contribuir com trabalhos futuros sobre o mesmo tema, já que destaca questões sobre sustentabilidade, um assunto ainda incipiente, mas que vem tomando grande destaque na sociedade em geral.

Palavras - chaves: eventos, turismo e sustentabilidade.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO GERAL.....	10
1- CONTEXTUALIZAÇÃO.....	11
1.1 Histórico do PAD-DF.....	11
1.2 Coopa-DF.....	12
1.3 Evento: AgroBrasília.....	13
2- EMBASAMENTOS TEÓRICOS	17
2.1 Turismo de Eventos.....	17
2.2 Sustentabilidade.....	20
3- OBJETO.....	23
4- OBJETIVO GERAL.....	23
4.1 Objetivos Específicos.....	23
5- AÇÕES.....	24
5.1 Plano de Ações.....	25
6- METODOLOGIA.....	30
7- RESULTADOS ESPERADOS.....	34
8- INDICADORES DE RESULTADOS.....	35
9- CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....	36

10- PLANILHA DE CUSTOS.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE A.....	40

APRESENTAÇÃO GERAL

A área de eventos tem se mostrado uma grande oportunidade de desenvolvimento para uma região. Esta oportunidade, pôde ser percebida no Distrito Federal com a realização do AgroBrasília. Uma feira voltada para inovações tecnológicas na área da agricultura. O evento ocorreu nos dias 10, 11 e 12 de abril de 2008 e foi realizada no PAD-DF - Programa de Assentamento Dirigido pelo Distrito Federal, que está localizado na região Centro Oeste do país, a aproximadamente 70 km de Brasília e abrange uma extensão territorial de 482km², destacando-se pela alta produtividade de grãos no Distrito Federal.

O evento recebeu, segundo dados da EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, mais de 15.000 pessoas. Produtores puderam contar com várias novidades da área da agricultura e o volume de negócios segundo a EMATER chegou a 70 milhões de reais superando em 40% a expectativa dos organizadores.

A feira contou com a importante participação de autoridades como o Embaixador do Senegal, Fode Seck, o presidente mundial da Basf, Michael Dieter Heinz, o ex-ministro da agricultura, Alyson Paolinelli e o presidente da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado, Neuto de Conto, além disso, objetivando uma maior inserção social e aprendizado, alunos de escolas públicas rurais da região e da UNB também visitaram a feira.

É neste cenário que os princípios da sustentabilidade podem ser aplicados ou ampliados, buscando um avanço na economia da região, maior inserção social, valorização da cultura local e aumento da consciência ambiental. Alguns destes pilares já foram aplicados no evento, mas ainda existe muito a se fazer.

Pelos resultados animadores obtidos na primeira edição do evento é que este projeto será realizado, pois foi percebido o benefício que pode trazer à região, que terá a chance de ver de perto o que existe de mais moderno na agricultura. Além disso, este projeto trará propostas que poderão explorar da melhor forma possível os 3 pilares da sustentabilidade.

O presente projeto mostrará em um primeiro momento, uma contextualização do cenário no qual este trabalho foi realizado, em seguida serão apresentados os embasamentos teóricos sobre o tema em questão, os objetivos, o plano de ação ligado a cada um dos objetivos, a metodologia utilizada, os resultados esperados, indicadores e cronogramas de execução e de custo e por fim as considerações finais do projeto.

1- CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1- Histórico do PAD-DF

O PAD-DF está localizado na região Centro Oeste, abrange uma extensão territorial de 482km², possui um clima tropical de savana, com altitude 1.050m ao nível do mar, relevo plano com poucas ondulações na região do cerrado, com temperaturas que variam entre 18 cº a 23 cº e uma população de aproximadamente 4.000 habitantes segundo dados da EMATER 2004.

A sigla PAD-DF significa – Programa de Assentamento Dirigido pelo Distrito Federal – que foi um programa concebido e implantado pelo Governo do Distrito Federal, através da Secretaria de Agricultura e Produção e executado pela Fundação Zoobotânica do Distrito Federal, teve início em 1977 e visava incorporar ao processo produtivo áreas rurais do Distrito Federal, inexploradas.

O programa abrangeu uma área de 61.000 hectares e diversos projetos de atividade econômica, através de assentamentos de produtores em Áreas Isoladas, Núcleos Rurais, Colônias Agrícolas e Agrovilas. Este projeto foi concebido pelo Secretário de Agricultura e Produção, Pedro Carmo Dantas e divulgado para todo o país.

Diferentemente dos demais programas de Assentamento Rural e Reforma Agrária, o PAD-DF procurou selecionar produtores com tradição na atividade agrícola e com qualificação técnica, exigindo dos mesmos uma contrapartida de bens e de capital que, somados aos financiamentos assegurados pelo Banco Regional de Brasília – BRB, viabilizaram os recursos necessários para a correção dos solos e demais itens necessário para a implantação de projetos.

Segundo funcionários da EMATER, o PAD-DF foi o primeiro e mais importante mostruário das potencialidades e possibilidades agrícolas dos cerrados brasileiros, constituindo-se em um bem sucedido programa de colonização e reforma agrária, cumprindo exemplarmente o papel da nova capital da república, de interiorizar e integrar o desenvolvimento.

1.2- COOPA-DF

A COOPA-DF “Cooperativa agropecuária da região do Distrito Federal” foi criada em 08 de abril de 1978 por 22 agricultores em sua maioria provenientes dos estados do sul do país assentados na região do PAD-DF com o intuito de congregar os agricultores e promover o desenvolvimento social e econômico da região.

Com os bons resultados obtidos pelos produtores associados, a cooperativa experimentou um rápido crescimento no seu patrimônio; e no embalo deste crescimento buscou novos horizontes, construiu um moinho de trigo e criou a marca da Farinha Buriti que é comercializada em todo o Distrito Federal e regiões vizinhas.

A Coopa-DF está localizada na BR 251, Km 40, lote 14, Área “A” – PAD-DF, a 70 km do centro de Brasília. Tem como visão tornar-se centro de referência em cooperativismo no Distrito Federal e como missão atender as necessidades dos associados e parceiros, oferecendo os mais completos serviços e produtos, por meio dos melhores recursos humanos, físicos e tecnológicos, numa visão empreendedora de gestão do negócio, para melhor qualidade de vida.

Atualmente, a Cooperativa conta com 89 associados, 69 funcionários e 28 parceiros. Seus armazéns têm capacidade de 4.800 toneladas de sementes, 5.400 toneladas de trigo a granel e 31.200 toneladas de milho e soja a granel. Em dezembro de 1998, juntamente com o GDF, foi realizado o projeto da Agrovila, no qual cada associado pôde ter seu lote residencial e entidades como o CTG – Centro de Tradições Gaúchas – Sinuelo da Saudade, escola, posto de saúde e Igreja também tiveram suas áreas reconhecidas.

No ano de 2008 a COOPA-DF com o apoio da EMATER-DF com o intuito de promover ainda mais o desenvolvimento tecnológico e permitir ao agricultor o acesso à informação, buscando reunir em um único local empresas de diferentes ramos da agropecuária, trazendo ao alcance de todos o que há de melhor no cenário agrícola nacional, idealizou e organizou a Agrobrasil – 2008, uma feira do agronegócio que será apresentada na seqüência.

1.3- Evento: AgroBrasília

A idéia do evento AgroBrasília, surgiu a partir de um problema enfrentado pela Cooperativa na realização da Festa da Soja, uma festa destinada apenas aos associados da COOPA-DF e que a cada ano estava com menos público. Viu-se então uma oportunidade a ser conquistada com muito esforço.

O idealizador desta idéia foi Ronaldo Triaca, funcionário da EMATER - PAD-DF e em poucas semanas foi desenhado o projeto inicial da feira e apresentado à diretoria da COOPA-DF, justamente na reunião de avaliação da Festa da Soja. O projeto então, passou pela assembléia da Cooperativa e só em setembro de 2007 foi aprovado pelos diretores.

Assim, teve início o evento AgroBrasília com a realização da COOPA-DF e apoio da EMATER. A feira aconteceu no período de 10 a 12 de abril de 2008 e foi realizada no Parque Tecnológico Ivaldo Cenci, uma homenagem a um dos primeiros moradores do PAD-DF e ex funcionário da EMATER, que foi construído em apenas 6 meses e ocupa uma área de 25 hectares. Abaixo fotos da construção do parque.



Fonte: EMATER 2008



Fonte: EMATER 2008

A escolha do local, foi definida por 3 motivos, primeiro devido a localização, que fica a beira da BR 251, estrada com grande fluxo de automóveis, segundo porque fica ao lado do CTG – Centro de Tradições Gaúchas que deu suporte ao evento, e terceiro porque era uma área da Cooperativa com eucaliptos muito degradados.

O objetivo da feira, segundo Ronaldo Triaca, é trazer o que há de melhor na área de tecnologia do campo para produtores rurais da região. Além disso, todo o lucro que o evento proporcionar será reinvestido no parque, área social e da cooperativa, proporcionando melhores condições de vida para a população local.

O público alvo da feira foram agricultores de localidades que se encontravam num raio de 500 km, como Minas Gerais, Tocantins, Goiás e Oeste da Bahia. Segundo a Emater, a maioria dos produtores que vieram para a feira voltaram para sua residência no mesmo dia, mas os expositores ficaram hospedados em hotéis de

Brasília, Luziânia, e hotéis fazenda próximos à feira, como por exemplo, no hotel fazenda Stracta, localizado no núcleo rural de Tabatinga.

Para avaliar o evento, foram distribuídos nos estandes, questionários que foram respondidos apenas por expositores, algo que nos próximos eventos, pode ser expandido aos visitantes buscando uma melhoria contínua.

Uma questão muito importante levantada foi a sustentabilidade ambiental, tendo em vista a grande quantidade de lixo que um evento desse porte produz. Segundo os organizadores, foram instaladas lixeiras seletivas no parque, mas toda a coleta foi misturada no caminhão que levou o lixo para buracos na beira da BR 251.

Outro pilar da sustentabilidade, mas que foi bem explorado e, ainda pode ser melhorado, foi a questão social, as pessoas que trabalharam na segurança, nas lanchonetes e nas inscrições, foram todas da comunidade do PAD-DF, além disso, muitos empregos indiretos foram gerados.

Em relação à divulgação da Feira, esta foi feita por meio de outdoors, cartazes, folders, rádios do entorno, internet – pelo site www.agrobrasil.com.br – e TV, mas muito próximo à data do evento, o que na opinião dos organizadores foi um ponto fraco, pois poderia ser melhor explorada, trazendo um maior fluxo de pessoas durante o evento.

Os organizadores também destacaram como pontos fracos, a contagem do público, pois a roleta só foi instalada no segundo dia e pela ficha de inscrição não foi possível a contagem correta de visitantes, e a alimentação, pois no parque haviam apenas lanchonetes e o almoço era servido no CTG que não foi suficiente para a grande quantidade de pessoas.

A avaliação do evento, na visão dos organizadores, foi excelente, superou as expectativas e mostrou a muitos que não acreditavam, que o evento pode trazer muitos benefícios para a região do PAD-DF e entorno, além de mostrar o que há de mais moderno para o homem do campo.

É importante ressaltar que neste projeto serão mantidas as características do evento tais como: título, caracterização, objetivos, promoção, realização, apoio e patrocínio (que poderá ser acrescido), sede, local, período e horário, duração e temário.

2- EMBASAMENTOS TEÓRICOS

2.1 - Turismo de Eventos

Evento é uma atividade associada ao turismo, que vem ganhando muito destaque nos últimos anos. Sua importância também vem sendo percebida por empresas públicas e privadas. Para Bahl, (2004, p. 17) esta importância “está associada tanto aos aspectos econômicos, quanto aos sociais e culturais”.

Cada vez mais, o setor de eventos tem chamado atenção pelos benefícios que pode trazer a uma região. O conceito de evento pode ser definido como “um acontecimento que ocorre fora da rotina, sempre organizado com o intuito de reunir pessoas”. (DIAS e PIMENTA, 2005, p. 235).

Outra definição de eventos segundo Dias e Pimenta (apud Goidanich p. 149, 1998) é a seguinte:

“eventos são acontecimentos criados e planejados para ocorrer em um lugar determinado e com espaço de tempo predefinido(...) com finalidades específicas, visando à preservação, à conquista ou à recuperação do público-alvo. Podem ser criados artificialmente, ocorrer espontaneamente ou, ainda, ser provocados”.

A região sede de um evento pode ser beneficiada, pois na visão do o autor (2005), resgata a cultura local e promover atrativos turísticos, como transportes, agências de turismo, organizadoras de eventos, meios de hospedagem, alimentação, dentre outros da cadeia turística.

A organização de um evento requer grande atenção dos organizadores, pois, são muitos os detalhes envolvidos. Segundo Rocha (1993, p. 23) “os eventos se caracterizam pelos seguintes aspectos: o **porte** do evento, a **data** da sua realização, o **perfil** dos participantes e os **objetivos** que pretende alcançar”.

Existem diversas classificações para os eventos, e de maneira geral, eles podem ser classificados, segundo Gidanich e Moleta (2000) da seguinte forma: cultural e lazer; esportivo; técnico científico e empresarial e negócio. A AgroBrasília pode ser classificada como um evento empresarial e negócio, pois tem como objetivo a comercialização de produtos.

Ainda segundo as autoras acima (2000) um mesmo evento pode ser realizado dentro de mais de uma classificação, mas o que deve ser muito bem pensado é a integração entre os diversos atores que podem ser úteis na realização do evento, como órgãos públicos, promotores, comunidade e empresários. Esta união poderá fazer toda a diferença no resultado final esperado.

Dentro desta classificação são apontados os tipos de eventos existentes que segundo Rocha (1993) podem ser divididos da seguinte maneira: congresso, seminário, simpósio, convenção, feira, exposição e salão.

A tipologia do AgroBrasília é uma feira, definida nas palavras de Rocha (1993 p. 27) como “um evento de grande porte, aberta ao público em geral, de periodicidade comumente anual ou bienal. Seu tempo de duração é estimado entre dois e quinze dias”. Mais precisamente o evento apresentado enquadra-se nas feiras de amostra, onde “os pedidos ou encomendas são efetivados durante o evento para entrega posterior da mercadoria.”

Basicamente, um evento possui quatro fases, que, segundo Bahl (2004), são definidas como: concepção, pré-evento, evento e pós evento. E em todas estas fases é essencial que exista o planejamento, que tem como tópicos importantes os seguintes:

- Título do evento
- Caracterização
- Objetivos
- Promoção
- Realização
- Apoio/Patrocínio
- Sede
- Local do Evento
- Estimativa de público
- Número de vagas
- Período e horário
- Duração

- Temário
- Metodologia
- Calendário e estrutura do evento
- Participantes
- Estratégias de comunicação
- Recursos materiais, instalações e serviços
- Materiais para participantes
- Materiais audiovisuais e equipamentos
- Transportes dos participantes
- Atividades sócio-culturais
- Atividades de lazer
- Ambientação do evento
- Organograma (comissões)
- Treinamento de pessoal
- Planejamento financeiro
- Esforço de vendas
- Cronograma
- Avaliação
- Inscrições e informações

Quando bem planejado, um evento pode trazer diversos benefícios à localidade na qual está sendo realizado, nas palavras de Goidanich e Moletta (2000) são muitas as vantagens que um evento pode trazer, pois além de trazer benefícios à atividade turística, um evento gera divisas, aumenta a permanência de visitantes na cidade, o nível de emprego e é uma ótima opção para redução da sazonalidade.

Entretanto, além destas vantagens, existem alguns pontos que devem ser observados na elaboração do evento, como por exemplo, o destino que será dado ao lixo, a capacidade de carga do local, a inclusão da sociedade na realização do evento, a quantidade de energia elétrica utilizada etc. É neste momento que entra a questão da sustentabilidade, utilizada para amenizar os problemas na área social, econômica e ambiental

2.2 - Sustentabilidade

Segundo Bricalli e Almeida (2001) ao pensar em turismo é difícil não ligá-lo as definições de desenvolvimento sustentável, planejamento e gestão. O conceito de sustentabilidade é ainda recente, seu surgimento se deu na Conferência de Brundtland, em 1987.

Durante muito tempo a humanidade apenas sugou o que de melhor a natureza poderia oferecer, sem uma preocupação com as gerações futuras, hoje, quando percebe-se uma escassez de recursos naturais, começam preocupações com questões como a sustentabilidade.

Ter este conceito em mente na elaboração de qualquer projeto é de fundamental importância. Trópia, (2000, p.70 apud RUSCHMANN, 1994), discute este conceito quando entende:

o desenvolvimento sustentável como: um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação da evolução tecnológica e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender as necessidades e aspirações humanas.

Sabe-se que o turismo gera vários efeitos positivos, mas que tem em contrapartida impactos negativos, no entanto “podem ser moderados ou eliminados por um planejamento inteligente e métodos progressivos de gestão”. (BAPTISTA, 1997, p. 359). Existem também muitas variáveis no processo de sustentabilidade, no entanto, alguns autores defendem a sustentabilidade relacionada a três dimensões: a econômica, a social e a ambiental. (DIAS 2005).

A sustentabilidade econômica segundo o autor (2005), trata da relação de beneficiamento de todos os agentes envolvidos no processo, pensando também nas gerações futuras. A sustentabilidade sociocultural deve estar relacionada com a diminuição de desigualdades sociais e valorização tradicionais locais, já a ambiental deve garantir um desenvolvimento que não agrida o meio ambiente. E destaca ainda a importância do relacionamento destes princípios.

A devida importância para com as questões da sustentabilidade fará a diferença no momento do desenvolvimento e manutenção de um projeto, pois, possibilitará que

os impactos que podem decorrer na implantação deste, em uma localidade, sejam minimizados de forma a garantir o seu sucesso e o desenvolvimento do local.

De acordo com Veloso, (2003, p.84) “O ponto inicial passa pelo meio ambiente, onde se deve estabelecer e fazer cumprir uma legislação forte, fundamental para o desenvolvimento e a manutenção da atividade turística”. Esta afirmação é muito pertinente já que o turismo necessita impreterivelmente da natureza, a qual é um dos seus principais atrativos.

Entretanto, a sustentabilidade, deve ser discutida de uma forma prática, como descreve Pigran (1995, apud. SILVEIRA, p. 140, 2001):

O turismo sustentável tem o potencial de se tornar uma expressão tangível no desenvolvimento do turismo. Todavia, ainda corre o risco de permanecer irrelevante e inerte como uma opção política que seja atraente para o mundo real do turismo, à medida que não ocorrer a transferência efetiva das idéias para a ação.

De acordo com Rodrigues (2001), percebe-se que é necessário um planejamento quando se pensa em turismo, para que este se desenvolva da melhor maneira possível, este planejamento deve englobar vários setores, como o poder público, a população local, e os empresários.

Esta visão também é destacada no Guia de Desenvolvimento Sustentável, (OMT, p. 40, 2003) que deixa claro que este planejamento “tem por objetivo trazer determinados benefícios socioeconômicos para a sociedade, sem deixar de manter a sustentabilidade do setor turístico através da proteção à natureza e à cultura local”.

Em relação a este envolvimento Garrod (apud SILVEIRA p. 139, 2001) destaca que:

O turismo sustentável é um enfoque que se propõe reduzir as tensões e ficções surgidas a partir das complexas interações existentes entre a indústrias do turismo, os visitantes, o meio ambiente e as comunidades locais que são os anfitriões do mercado do lazer e da viagem...um enfoque que visa manter a longo prazo a viabilidade e a qualidade, tanto dos recursos naturais quanto culturais.

O desenvolvimento sustentável pode ser aplicado a todos os setores da atividade turística como, hotéis, bares, restaurantes, pousadas, inclusive em eventos. Para isso, é necessário um trabalho de cooperação e planejamento partindo de todos os agentes envolvidos no processo.

A cada dia, percebe-se uma maior preocupação da sociedade em geral com as questões relacionadas à sustentabilidade. Um exemplo disso são as várias ações voltadas ao meio ambiente e ao social que as empresas estão realizando.

Isso está acontecendo, pois uma consciência ambiental vem sendo difundida na cabeça dos consumidores que muitas vezes preferem pagar mais caro por algo que não tem tanto impacto ao meio ambiente e/ou percebem que a empresa está preocupada com o meio onde está inserida.

Diante deste cenário, percebe-se que qualquer atividade, principalmente relacionada ao turismo, que possui grande interação com o meio ambiente, deve ser bem planejada, buscando sempre formas de minimizar possíveis impactos. E é aproveitando esta consciência que vem surgindo na população, que foi percebida a oportunidade de aplicar práticas sustentáveis no evento AgroBrasília.

Esta ação fará com que a feira tenha maior visibilidade, pois ainda são poucos os eventos que trazem esta preocupação, além disso, trará ao evento um diferencial que poderá ser utilizado como vantagem no momento de captação de patrocínios e quantidade de público visitante.

3- OBJETO

Redesenhar o evento AgroBrasília, baseado na edição 2008 inserido no PAD-DF – Programa de Assentamento Dirigido pelo Distrito Federal

4- OBJETIVO GERAL

Redesenhar o evento AgroBrasília baseado na edição de 2008 utilizando os princípios da sustentabilidade.

4.1- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

4.1.1. Realizar um diagnóstico de pontos fracos e fortes do evento;

4.2.2. Otimizar a estrutura do parque;

4.3.3. Apontar práticas sustentáveis sobre o foco econômico, sociocultural e ambiental que poderão ser utilizadas no evento.

5- AÇÕES

Para alcançar os objetivos propostos as ações são:

- a) Realização do inventário da primeira edição do evento;
- b) Construção de uma estrutura fixa (auditório) com o aproveitamento da área de plantio utilizada no evento.
- c) Inserção de práticas sustentáveis no evento:
 - a. Planejamento
 - b. Execução
 - c. Avaliação
 - d. Indicadores de monitoramento

5.1- Plano de Ação

Para alcançar os objetivos acima propostos, segue abaixo o plano de ação para cada um deles:

Ação “A”: Realização de Inventário						
Meta: Diagnosticar o cenário da 1º AgroBrasília						
Indicador: Resultado das avaliações do primeiro evento						
Responsável: EMATER						
O QUE?	QUEM?	COMO?	ONDE?	QUANDO?	POR QUE?	QUANTO?
Realização do um inventário da primeira edição do evento	EMATER	Estruturação de uma matriz de informações para a composição do diagnóstico	Evento AgroBrasília	Setembro	Identificar os pontos fracos e fortes do evento.	Custo zero, pois será realizado por funcionários da EMATER

Ação “B”: Construção de Estrutura Fixa						
Meta: Utilizar o parque da AgroBrasília durante os 12 meses do ano						
Indicador: Quantidade de atividades realizadas no parque no decorrer do ano						
Responsável: Organizadores e realizadores do evento						
O QUE?	QUEM?	COMO?	ONDE?	QUANDO?	POR QUE?	QUANTO?
Construção de uma estrutura fixa (auditório)	Cooperativa e Emater	Construção de um auditório de 350 m² com capacidade para 200 pessoas.	Parque Ivaldo Cenci	Setembro de 2008	Aproveitar a estrutura do parque para realização de palestras e treinamentos	R\$ 57.000,00

Ação “B”: Construção de Estrutura Fixa						
Meta: Utilizar o parque da AgroBrasília durante os doze meses do ano.						
Indicador: Quantidade de atividades realizadas no parque no decorrer do ano						
Responsável: Organizadores e realizadores do evento						
O QUE?	QUEM?	COMO?	ONDE?	QUANDO?	POR QUE?	QUANTO?
Aproveitamento da área de plantio utilizada no evento.	Cooperativa e Emater	Aulas práticas dos alunos da escola na área de plantio	Parque Ivaldo Cenci	Setembro, outubro e novembro de 2008.	Aprimorar os conhecimentos dos alunos e manter a área de plantio do parque	R\$ 2.000 por mês.

Ação “C”: Inserção de Práticas Sustentáveis - Ambiental						
Meta: Reduzir os impactos ambientais que o evento pode causar ao ambiente						
Indicador: % de materiais reciclados e de baixo impacto ambiental utilizados no evento						
Responsável: EMATER e Cooperativa						
O QUE?	QUEM?	COMO?	ONDE?	QUANDO?	POR QUE?	QUANTO?
Inserção de práticas ambientais sustentáveis em relação aos participantes do evento.	EMATER e Cooperativa	Reunião com cada uma das empresas participantes sobre o caráter de sustentabilidade que o evento terá.	EMATER	Setembro de 2008 a março de 2009.	Incentivar os expositores no uso de materiais que não causem tanto impacto ao meio ambiente	Sem custo

Ação “C”: Inserção de Práticas Sustentáveis - Ambiental						
Meta: Reduzir os impactos ambientais que o evento causa ao ambiente						
Indicador: % de materiais reciclados e de baixo impacto ambiental utilizados no evento						
Responsável: Emater e Cooperativa						
O QUE?	QUEM?	COMO?	ONDE?	QUANDO?	POR QUE?	QUANTO?
Inserção de práticas ambientais sustentáveis no evento em relação aos recursos materiais utilizados.	Organizadores e realizadores do evento	Distribuição de folders com mapa da feira e principais atrações da feira e avaliações do evento, em material reciclado	Parque Ivaldo Cenci	Abril de 2009	Reduzir o impacto ao meio ambiente	R\$ 12.359,50
Inserção de práticas ambientais sustentáveis no evento em relação aos recursos materiais utilizados.	Organizadores e realizadores do evento	Apresentação de brindes sustentáveis para distribuição nos estandes	Parque Ivaldo Cenci	Setembro de 2008 a abril de 2009	Reduzir o impacto ao meio ambiente	R\$ 12.000,00

Ação “C”: Inserção de Práticas Sustentáveis - Ambiental						
Meta: Reduzir os impactos ambientais que o evento causa ao ambiente						
Indicador: % de materiais reciclados e de baixo impacto ambiental utilizados no evento						
Responsável: EMATER e Cooperativa						
O QUE?	QUEM?	COMO?	ONDE?	QUANDO?	POR QUE?	QUANTO?
Inserção de práticas ambientais sustentáveis no evento em relação a instalações e serviços	EMATER e Cooperativa	Instalação de um restaurante com buffet de alimentos orgânicos	Parque Ivaldo Cenci	Abril de 2009	Redução dos impactos ambientais	R\$ 5.000,00

Ação “C”: Inserção de Práticas Sustentáveis - Ambiental						
Meta: Reduzir os impactos ambientais que o evento causa ao ambiente						
Indicador: % de materiais reciclados e de baixo impacto ambiental utilizados no evento						
Responsável: EMATER e Cooperativa						
O QUE?	QUEM?	COMO?	ONDE?	QUANDO?	POR QUE?	QUANTO?
Inserção de práticas ambientais sustentáveis no evento em relação a ambientação do evento.	EMATER, Cooperativa e alunos da escola do PAD-DF	Plantio de árvores nativas da região	Parque Ivaldo Cenci	Setembro, outubro e novembro de 2008.	Recuperação do meio ambiente e educação aos alunos	R\$ 800,00

Ação “C”: Inserção de Práticas Sustentáveis - Ambiental						
Meta: Reduzir os impactos ambientais que o evento causa no ambiente						
Indicador: quantidade de árvores plantadas e elementos típicos da região utilizados						
Responsável: EMATER e Cooperativa						
O QUE?	QUEM?	COMO?	ONDE?	QUANDO?	POR QUE?	QUANTO?
Inserção de práticas ambientais sustentáveis no evento em relação à ambientação do evento na construção do auditório.	EMATER e Cooperativa	Utilização de elementos típicos da região.	Parque Ivaldo Cenci	Setembro de 2008.	Redução de impactos ao meio ambiente	Já está embutido no valor da construção do auditório.

Ação “C”: Inserção de Práticas Sustentáveis – Sociocultural						
Meta: Incentivar a cultura local						
Indicador: Quantidade de manifestações culturais apresentadas na feira						
Responsável: EMATER e Cooperativa						
O QUE?	QUEM?	COMO?	ONDE?	QUANDO?	POR QUE?	QUANTO?
Inserção de práticas sustentáveis no evento sob o ponto de vista sociocultural.	Grupo de danças Os Sinuelos e Grupo de Catira.	Apresentações na abertura e/ou encerramento da feira	Palco do parque Ivaldo Cenci.	Abril de 2009	Incentivar a cultura local e atrair visitantes	R\$ 320,00

Ação “C”: Inserção de Práticas Sustentáveis – Sociocultural						
Meta: Informar 200 trabalhadores rurais sobre uso de EPIS e destino de embalagens						
Indicador: Quantidade de trabalhadores informados						
Responsável: EMATER e Cooperativa						
O QUE?	QUEM?	COMO?	ONDE?	QUANDO?	POR QUE?	QUANTO?
Palestras educativas sobre uso de EPIS - Equipamentos de proteção individual e destino de embalagens agrícolas nas fazendas.	EMATER e Cooperativa	Será realizada uma parceria com a escola, para a elaboração de uma apresentação de teatro para a população.	Palco da AgroBrasília	Abril de 2009	Minimizar os acidentes no trabalho e o impacto ambiental.	R\$ 900,00

Ação “C”: Inserção de Práticas Sustentáveis – Sociocultural						
Meta: Capacitação das mulheres da comunidade						
Indicador: Quantidade de mulheres capacitadas						
Responsável: EMATER e Cooperativa						
O QUE?	QUEM?	COMO?	ONDE?	QUANDO?	POR QUE?	QUANTO?
Curso de gastronomia com enfoque na culinária regional.	SEBRAE	Realização de um curso durante o evento para as mulheres	Auditório do AgroBrasília	Abril de 2009	Fornecer novas oportunidades a mulheres da região.	R\$ 3.000

Ação “C”: Inserção de Práticas Sustentáveis – Sociocultural						
Meta: Qualificação profissional dos alunos da escola do PAD-DF.						
Indicador: Quantidade de alunos participantes						
Responsável: EMATER e Cooperativa						
O QUE?	QUEM?	COMO?	ONDE?	QUANDO?	POR QUE?	QUANTO?
Visitas técnicas a feira.	Centro Educacional do PAD-DF.	Realização de visitas técnicas guiadas na feira e inscrição para palestras.	Parque Ivaldo Cenci	Abril de 2009	Conhecimento por parte dos alunos das mais modernas tecnologias existentes na agricultura e incentivo a formação profissional.	Não haverá custo, pois as visitas serão guiadas pelos funcionários da EMATER.

Ação “C”: Inserção de Práticas Sustentáveis – Sociocultural						
Meta: Facilitar o acesso de deficientes a feira.						
Indicador: Quantidade de equipamentos para deficientes físicos						
Responsável: EMATER e Cooperativa						
O QUE?	QUEM?	COMO?	ONDE?	QUANDO?	POR QUE?	QUANTO?
Inserção de práticas socioculturais no evento, em relação a instalações e serviços.	EMATER e Cooperativa.	Instalações de bebedouros para deficientes físicos.	Parque Ivaldo Cenci	Março de 2009	Facilitar o acesso de deficientes físicos ao evento.	R\$ 800,00

Ação “C”: Inserção de Práticas Sustentáveis – Econômico						
Meta: Aumento do número de emprego para população do PAD-DF						
Indicador: Quantidade de pessoas da comunidade local contratadas para o evento						
Responsável: EMATER e Cooperativa						
O QUE?	QUEM?	COMO?	ONDE?	QUANDO?	POR QUE?	QUANTO?
Contratação de funcionários residentes no PAD-DF para serviços de segurança e limpeza e manutenção.	EMATER e Cooperativa.	Inscrições e entrevista com interessados.	Parque Ivaldo Cenci	Abril de 2009	Redução do desemprego na região.	R\$ 30.000,00

6- METODOLOGIA

Para a realização deste projeto, utilizou-se a pesquisa qualitativa por meio de entrevista, mais especificamente a entrevista pessoal, que nas palavras de Pádua (2002, p. 67) é definida quando "o entrevistador usa um esquema de questões sobre um determinado tema, a partir de um roteiro, previamente preparado".

Para todas as ações descritas foram elaborados planos de ação que segundo Campos (2004, p. 57) "denomina-se um conjunto de ações (decorrente de medidas não-desdobráveis)".

Para a execução da ação "a" será estruturada uma matriz de informações para composição do diagnóstico, com os seguintes itens:

- a) Infra – estrutura física
- b) Ocupação geográfica/física
- c) Perfil de clientes
- d) Perfil dos expositores
- e) Patrocinadores
- f) Quantitativo/funcionários
- g) Serviços utilizados no evento
- h) Hospedagem
- i) Alimentação
- j) Eventos programados na feira
- k) Processo de divulgação
- l) Impactos positivos e negativos
- m) Investimento
- n) Resultados gerados
- o) Tempo de duração
- p) Registro fotográfico
- q) Outras variáveis, se necessário.

Para atender a ação "b" a proposta é a construção de um auditório, que demandará os serviços de um arquiteto e engenheiro, buscando uma proposta de obra versátil,

com capacidade para 200 pessoas, com área de 350 m², espaço (multiuso) para a instalação de um projetor e uma tela, cadeiras que poderão ser retiradas e um quadro branco para anotações.

Esta construção será baseada nos princípios destacados no manual de boas práticas do programa de certificação em turismo sustentável, que aponta ações durante a construção que devem ser utilizadas para:

- minimizar alterações significativas na paisagem local provocadas pelo projeto arquitetônico;
- minimizar impermeabilização do solo;
- minimizar a remoção de vegetação nativa
- evitar a interrupção da movimentação e reprodução da vida silvestre
- implementar um programa para proteger a vegetação nativa, a paisagem natural e a conservação dos solos
- não utilizar materiais derivados de espécies ameaçadas na construção, acabamento ou decoração.
- monitorar e mitigar a erosão;
- assegurar uma destinação final adequada para os resíduos não-aproveitados na construção.

Para o aproveitamento da área de plantio, será realizada uma parceria com a escola pública do PAD-DF para que os alunos possam cuidar da plantação e em contrapartida poderão aproveitar o espaço para atividades extra curriculares no parque, aprendendo um pouco de cada cultura plantada.

Para a realização da ação “c”, serão listadas abaixo práticas sustentáveis que podem minimizar os impactos negativos que um evento deste porte pode causar no meio ambiente, além de trazer um novo valor agregado à feira.

Primeiramente em relação aos **participantes** do evento, será realizada uma reunião, que pode ser no momento em que a área do estande estará sendo fechada, com os organizadores do evento que explicarão todos os objetivos da feira. Neste momento será demonstrado que o evento tem um caráter de sustentabilidade e que deve ser incentivado da forma que o expositor julgar melhor.

A sustentabilidade ambiental nos **recursos materiais** será aplicada da seguinte forma: na entrada da feira, serão distribuídos folders com o mapa da feira e principais atrações. Este folder será produzido em papel reciclado, que apesar de ser mais caro, possui um valor agregado que poderá ser utilizado até como uma forma de marketing para divulgar um evento que se preocupa com a sustentabilidade.

Os brindes distribuídos nos estandes da EMATER e COOPA-DF não serão descartáveis, mas de materiais que os visitantes guardarão por mais tempo e que não agredam o meio ambiente. Nos estandes, como já dito anteriormente será incentivado e apresentado orçamentos de brindes sustentáveis.

Pensando nas **instalações e serviços** a feira contará com lixeiras para coleta seletiva do lixo, que não será mais colocado todo junto no momento do recolhimento e sim vendido a associações de catadores ou empresas de reciclagem.

No almoço será montado mais um estande que servirá um buffet que em sua maioria servirá alimentos orgânicos. Este alimentos serão comprados da Fazenda Malunga situada na região do Lamarão a aproximadamente 10km do local do eventos. Esta idéia será proposta a Malunga que poderá comercializar seu produtos dentro do evento. Os demais estandes de alimentação serão lanchonetes da própria região.

No que diz respeito as atividades **sócio-culturais** o evento contará com a participação do grupo de danças gaúchas, Os Sinuelos e do grupo de catira do núcleo rural Pípiripau próximo a região. As apresentações serão feitas na abertura da feira objetivando reforçar a cultura local.

Para reforçar a importância do cuidado com o destino de embalagens agrícolas e uso de EPIs – equipamentos de proteção individual, nas fazendas, será proposto para a escola do PAD-DF a montagem de uma apresentação teatral incentivando estas práticas visando a proteção do trabalhador e a preservação do meio ambiente.

Especialmente para as mulheres, será oferecido um curso de gastronomia típica da região, várias receitas serão apresentadas e o curso será finalizado com o melhor prato do dia.

Para os alunos da escola serão realizadas visitas à feira como forma de aula prática. Nesta visita os alunos poderão se inscrever para palestras e conhecer o que existe de mais moderno na agricultura, incentivando até a escolha da formação profissional dos estudantes.

Pensando na qualificação profissional e geração de empregos, os funcionários da AgroBrasília serão da própria comunidade, os quais serão treinados para as funções exigidas.

A **ambientação** do evento também contará com a participação dos alunos da escola. Cada turma plantará uma árvore típica da região e deverá cuidá-la durante o ano todo, assim o parque será mantido durante o ano reduzindo os custos com manutenção.

Em relação à avaliação do evento, serão entregues formulários tanto para os expositores quanto para os participantes. Na primeira edição do evento a avaliação foi distribuída apenas aos expositores.

7- RESULTADOS ESPERADOS

Com a implantação das práticas sustentáveis citadas acima são esperados os seguintes resultados:

♦ Esfera ambiental:

- Construção de uma estrutura que leve em consideração as peculiaridades do local
- Utilização de materiais reciclados na realização do evento buscando a redução do impacto ambiental
- Uso de alimentos orgânicos pela população local
- Esclarecimento da população sobre destino de embalagens agrícolas
- Aumento do uso de plantas nativas na ambientação do evento, trazendo também este conhecimento a população
- Transmissão da idéia que a AgroBrasília é um feira que preocupa-se com o meio ambiente e com a sociedade.

♦ Esfera Econômica

- Acesso de novas tecnologias pela população rural
- Geração de empregos diretos e indiretos
- Aumento do uso de equipamentos turísticos existentes nas proximidades, como hotéis fazenda, por exemplo

♦ Esfera Sociocultural

- Incentivo a manifestações culturais
- Capacitação de pessoal
- Ganho de conhecimento por parte da população sobre assuntos relacionados ao meio ambiente e práticas agrícolas
- Acesso de novas tecnologias por parte da população
- Aumento do aprendizado dos alunos da escola do PAD-DF

8- INDICADORES E RESULTADOS

Para análise da aplicação das ações acima listadas serão levados em consideração os seguintes indicadores:

- Resultados das avaliações da primeira edição do evento
- Quantidade de atividades realizadas no parque no decorrer do ano
- % de materiais reciclados e de baixo impacto ambiental utilizado no evento
- Quantidade de árvores plantadas e elementos típicos da região utilizados
- Quantidade de manifestações culturais apresentadas na feira
- Quantidade de trabalhadores que assistiram a palestras
- Quantidade de mulheres capacitadas
- Quantidade de alunos participantes

10- PLANILHA DE CUSTOS

Segue abaixo a planilha de custos com valores aproximados de cada ação, baseados no salário mínimo de 2008.

PLANILHA DE CUSTOS				
Item de Despesa	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
<i>Construção e Manutenção no Parque</i>				
Auditório	m²	350	R\$ 120,00	R\$ 42.000,00
Aparelhos Audio Visuais	Unidade	4	R\$ 2.000,00	R\$ 8.000,00
Mudas de árvores para alunos	Unidade	400	R\$ 2,00	R\$ 800,00
Manutenção da área de plantio	Mensal	12	R\$ 2.000,00	R\$ 24.000,00
Restaurante com buffet orgânico	Unidade	1	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
Bebedouros para deficientes	Unidade	4	R\$ 400,00	R\$ 1.600,00
<i>Materiais Distribuídos na Feira</i>				
Criação e finalização de folder	página	1	R\$ 359,50	R\$ 359,50
Produção de folders em papel reciclado	página	20.000	R\$ 0,30	R\$ 6.000,00
Avaliações para visitantes e expositores	página	20.000	R\$ 0,30	R\$ 6.000,00
Compra de mudas de árvores - brindes	Unidade	4.000	R\$ 2,00	R\$ 8.000,00
Produção de boné - brindes	Unidade	2.000	R\$ 2,00	R\$ 4.000,00
<i>Atrações Socioculturais</i>				
Apresentação do Grupo Os Sinuelos	almoço	20	R\$ 10,00	R\$ 200,00
Apresentação do Grupo de Catira do Pipiripau	almoço	12	R\$ 10,00	R\$ 120,00
Apresentação teatral - figurino	Pessoa	15	R\$ 50,00	R\$ 750,00
Alimentação para integrantes do teatro	Pessoa	15	R\$ 10,00	R\$ 150,00
Curso de culinária - alimentos	Pessoa	60	R\$ 50,00	R\$ 3.000,00
Materiais didáticos para palestras e cursos	Página	6.000	R\$ 0,20	R\$ 1.200,00
<i>Mão de Obra</i>				
Contratação de funcionários	Pessoa	200 para os três dias	R\$ 50,00	R\$ 30.000,00
TOTAL GERAL	R\$ 141.179,50			

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o proposto com o objetivo geral onde buscou-se práticas sustentáveis que pudessem ser aplicadas no Evento AgroBrasília, pode-se dizer que este trabalho evidenciou a importância da adoção destas práticas que dentro de ações simples podem trazer grandes benefícios a comunidade.

O PAD-DF, região na qual a feira foi realizada, possui um grande potencial na agricultura, mas existe muito a se fazer para a comunidade em geral, já que para a maioria dos cursos de capacitação só é encontrada nas cidades vizinhas.

A sustentabilidade discutida neste trabalho não é algo fácil de ser atingida, já que necessita do envolvimento de vários atores que trabalham direta e indiretamente com o turismo. Além disso, necessita de um bom planejamento, que se preocupe com o futuro, visando não apenas o lucro imediato.

Todas estas sugestões, fornecidas no decorrer do trabalho quando bem estruturadas podem ser o diferencial na organização de um evento. Esta não será uma fórmula de sucesso mais poderá auxiliar muito na tomada de decisões e será uma forma de planejar o futuro chegando o mais próximo possível da realidade.

Na realização deste trabalho foram encontradas dificuldades de encontrar bibliografia que tratasse da sustentabilidade ligada diretamente a atividade de eventos, sendo assim, foi preciso fazer uma adaptação de outras atividades do turismo em relação à aplicação da sustentabilidade.

A utilização de práticas sustentáveis na organização de eventos, ainda é incipiente, mas que promete um grande futuro, pois cada vez mais é percebida a importância da integração do aspecto ambiental, econômico e social. Por fim, este trabalho poderá contribuir para investigações futuras sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BAHL, Miguel. **Turismo e Eventos**. Curitiba: Prottexto, 2004.

BAPTISTA, Mário. **Turismo: competitividade sustentável**. São Paulo: Verbo, 1997.

CAMPOS, Falconi Vicente. **Gerenciamento pelas Diretrizes**. Minas Gerais: INDDG, 2004.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

GOIDANICH, Karin Leyser e MOLETA, Vânia Florentino. **Turismo de Eventos**. Porto Alegre: SEBRAE, 2000.

OMT, **Guia de Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Bookman, 2003.

PÁDUA, Elisabeth M. Marchesini. **Metodologia de Pesquisa**. 8 ed. São Paulo: Papyrus, 2002.

ROCHA, Eneida M. **Organização de Eventos**. Rio de Janeiro: SENAC, 1993.

SANCHO, Amparo. **Introdução ao turismo**: Organização Mundial do Turismo. São Paulo: Roca, 2001.

SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani. **Política de turismo**: oportunidades ao desenvolvimento local. In: RODRIGUES (org). Turismo rural. São Paulo: Contexto, 2001.

TROPIA, Fátima. **Turismo no meio rural**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VELOSO, Marcelo Parreira. **Turismo simples e eficiente**. São Paulo: Roca, 2003

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO AGROBRASÍLIA 2009

Entrevistado: Ronaldo Triaca

Local: EMATER PAD-DF

- 1- Como surgiu a feira?
- 2- Qual foi o objetivo da feira?
- 3- Equipe responsável pelo projeto?
- 4- Instituição responsável?
- 5- Qual foi a data de início do projeto?
- 6- Qual foi o público alvo?
- 7- Houve preocupação com a sustentabilidade?
- 8- Qual foi o destino dado ao lixo? 9- Houve envolvimento da comunidade?
- 9- Onde ficaram os expositores e os visitantes?
- 10- Qual foi o número de participantes?
- 11- Como se deu a escolha do local?
- 12- A periodicidade do evento será a mesma?
- 13- Quais foram os pontos fracos do evento?
- 14- Como foi a divulgação do evento?
- 15- Qual foi a forma de avaliação do evento?